

Mountain

voices

Informe Brasileiro de Montanhismo e Escalada | Ano XVIII | #102 | set/out 2008

Especial

MINAS GERAIS

SERRA DO LENHEIRO

PEDRALVA

MONTES CLAROS

IBITIPOCA

+ Dicas e equips para **VÍDEO NA MONTANHA**

nova ANHANGAVA



ALMA
TRADICIONAL
CORPO
ESPORTIVO.



www.snake.com.br

Um novo design que alia performance e conforto. Marcando o início de um novo tempo.

www.trilhaserumos.com.br



Alpina 42

Resistência para múltiplas atividades.
Se vai escalar, tem lugar para sua corda e mosquetões na parte traseira. Possui bolsos embutidos no corpo e tampa, com poucos compartimentos se sobressaindo para permitir mais agilidade na rocha ou na mata fechada. Se for caminhar, seu saco de dormir e demais materiais vão dentro, com locais externos para prender bastões de caminhada e isolante térmico. Se gosta de skate, ele pode ser preso externamente com fitas ajustáveis para tal.



R. Fernando Luz Filho, 112 - Meudon - Teresópolis - RJ - CEP 26954-195 - (21) 2742-9652 - Fax (21) 2742-5781 - sac@trilhaserumos.com.br - www.trilhaserumos.com.br

Novo sistema de abertura da boca, basta desdobrar

Armação embutida

Tecido com reforços "ripstop"

Reforços nos pontos de maior exigência.

Conheça também em nosso novo site:

Vestuário

Mochilas

Sacos de dormir

Acessórios

Internacional

LISETE FLORENZANO | SP

► **Acidente no K2**
Em 1 de agosto, aproveitando a chegada de uma janela de bom tempo, um grupo de escaladores (formado por noruegueses, holandeses, franceses, italianos, sérvios, coreanos, paquistaneses e nepaleses) parte rumo ao cume do K2, segunda maior montanha do mundo, com 8.611m.

Durante a ascensão, o grupo encontra com Alberto Zeraín, escalador basco, que havia feito o cume e já estava retornando ao campo 3. Às 15h, Zeraín vê o grupo ainda caminhando lentamente em direção ao cume, apesar da hora. Às 19:30h, hora bastante avançada, o grupo começa a chegar ao cume. Durante a subida, ocorrem dois falecimentos: um sérvio e um carregador paquistanês.

O que ocorre, em seguida, deixa a todos com muito poucas opções de saída; uma enorme placa de gelo se desprende e arrasta todas as cordas fixas do gargalo, impedindo a descida dos escaladores, que já se encontram afetados pelo ar rarefeito, acima dos 8.500m, onde terão que passar a noite.

Do grupo de 18 escaladores, apenas dois tentam descer sem a utilização das cordas fixas. Cas Van De Gevel e Bemba Sherpa conseguem chegar ao campo 4 e encontram Mark Sheen. Cas e Bemba decidem, ainda, voltar ao gargalo, carregando material de descida, e localizam em um bivac Marco Confortola. Encontram, também Wilco Van Rooijen, diretor de uma das expedições. Marco e Wilco permanecem com vida, apesar de terem passado 3 noites acima dos 8.000m.

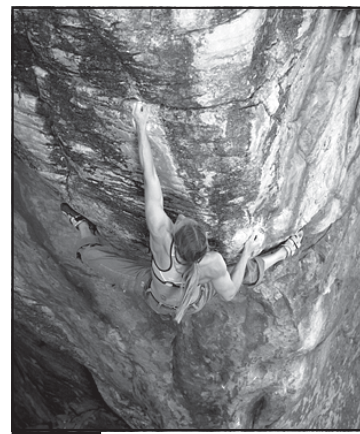
Equipes de resgate subiram até o gargalo para localizar e baixar os desaparecidos. Mas, la-

mentavelmente, apenas um escalador italiano é resgatado. Não há mais sobreviventes. O número de vítimas é de doze escaladores. O serviço de resgate do exército paquistanês transportou 3 sobreviventes de helicóptero até Skardú, cidade ao norte do Paquistão. Essa operação só foi possível devido às boas condições do tempo. Este foi o pior acidente no K2, desde 95, quando seis pessoas morreram numa tempestade.

► **Tentativa da aresta Mazeno**

O alemão Luis Stitzinger, acompanhado por Joe Lunger, tentou completar pela primeira vez os 10 km de travessia da aresta *Mazeno*, até o cume do Nanga Parbat (8.125m). Esta aresta contém uma dezena de pontos de elevação que superam os 7.000m, incluindo 8 cumes individuais. Um itinerário bastante comprometido e de primeiro nível alpino que Doug Scott, Jean Troillet e Woiteck Kurtyka, grandes escaladores da geração passada, tentaram sem êxito.

Em 2 de julho, Luis e Joe partiram do campo base abaixo da face Diamir, rumo à *Mazeno*, alcançando sem sobressaltos a aresta principal. Mas a extrema dificuldade e a chegada de mal tempo, neve profunda e arriscada, fizeram os escaladores optarem pela retirada, descendo pela rota que Messner conquistou em solitário – a única via de escape possível para a posição em que se encontravam. Foi então que Luis decidiu que esse esforço todo merecia algo mais, e colocou algumas linhas a mais na história do esquí extremo: desceu toda a face Diamir, de 4.000m de extensão. Em 1990, Hans Kammerlander e o suíço Diego Wellig fizeram história quando protagonizaram



Lisa Rands

francês (11c brasileiro). "A preparação em todos estes meses se cristalizou ao escalar esta rota, que fiz em uma espécie de transe". A 20m, está um problema de boulder, com proteções muito pobres, que Dave tentou por várias vezes em top rope. A queda, neste caso, chega ao chão. O escalador encadenou a via colocando todas as proteções. "O risco era grande, mas a rota era memorável".

► **Lisa Rands... sem palavras**

"Para mim, *Nutsa* se tornou mais um problema mental que um desafio físico". O boulder envolve movimentos dinâmicos potentes e tensão corporal, numa aresta negativa com agarra distantes e travadas.

"Eu tinha que me sentir realmente positiva para fazer o crux (a 15m do chão), pois já chegava cansada pelos movimentos anteriores, e aí vinha a parte mental para mim. Eu sabia que podia fazer se o clima estivesse em boas condições e eu estivesse me sentindo bem".

Nutsa foi o primeiro boulder V12 de Rocklands (África do Sul). É o sit-start de uma linha já existente, chamada *Sunset Arete* (V9).

► **Adolescente faz WoGü (5.14)**

Adam Ondra, escalador tcheco de 15 anos, faz a primeira escalada em livre de *WoGü*, um minig wall de dificuldade constante, nas montanhas de calcário da Suíça. A via, cujo nome foi dado em homenagem à Wolfgang Güllich, tem 7 enfiadas de 5.13 (9 b/c brasileiro ou mais difíceis, incluindo duas de 5.14b (11a) e uma de 5.14a (10c). Foi aberta por Beat Kammerlander e outros companheiros em 1997. A rocha compacta tem poucas possibilidades de proteção. Consequentemente, as quedas podem chegar a 20m.

Verão passado, Ondra fez uma rápida ascensão em livre de *Silbergeier* (5.14a / 10c), outra via de várias enfiadas de Kammerlander em *Rätikon*. O garoto já escalou vias curtas de gradação 5.15a (12a brasileiro).

a primeira descida sobre esquis do Nanga parbat, iniciando a partir do cume norte (8.070m) e chegando ao campo base, descendo pelo pilar esquerdo da grande Diamir. Luis encontrou outro caminho, indo pela parte central da parede.

► **MacLeod e Echo Wall**

O escocês volta a aprontar... Depois de um árduo período de treinamento, chegando a escalar um 8c sem corda, ao solar *Darwin dixit*, se sentia mentalmente preparado a enfrentar um desafio itinerário em que o cérebro recua de pavor. "Mais dura que *Rhapsody* (cotada como E11 e 8c+/ 11b brasileiro) ou qualquer outra via que já tenha feito. Tive que esquecer de tudo, concentrar-me na beleza dos arredores, sem aspirar a nada. Depois de dois dias na rocha, era capaz de conhecer meu nível psicológico real para encarar o desafio", disse Dave. A rota pode alcançar o E11 inglês e o nono grau

www.mountaininvoics.com.br

Mountaineer 50+15L

Engenharia do conforto...
...e isso é só o começo!

colecão 2009




LADY FIT SYSTEM

Produzido no Brasil

EXCLUSIVO LADY FIT SYSTEM

para ajuste personalizado ao quadril feminino

COSTADO CFS SYSTEM

PESO: 2,11kg (com Rain Cover)

CURTLO, 15 anos produzindo produtos para brasileiros.

www.curtlo.com.br

Imagens e DG: Altiro de Castro/Altirografix

Vista sua Liberdade.

SOLO

www.solobr.com

www.mountaininvoics.com.br

Patrocínio e evolução

O cartão de visita da escalada brasileira.



Felipe Camargo em Serre Chevalier.

ANDRÉ BEREZOSKI | SP

Há muito, a escalada nacional se destaca no cenário mundial, não há como citar todos, mas temos aqui alguns excelentes destaques, Eliseu e Márcio Bruno, realizando a *Plastic Surgery Disaster*, A5 respeitado até hoje, entre outras conquistas de peso nesta modalidade, Roberta Nunes, abrindo portas para a escalada nacional feminina, abrindo rotas na Groenlândia, Catão, Niclevicz e outros brasileiros no topo do Everest entre outras montanhas, equipe brasileira entrando no cenário de competição mundial, quebrando limites e abrindo portas para as novas gerações, Eduardo Carvalho o "Duda" e Rafael Passos destruindo nos boulders nos EUA, entre tantos outros feitos memoráveis que nossos escaladores têm semeado e colhido os bons resultados de tanta dedicação. Com resultados baseados em números como V13, 11a, A5 e 8.000, sendo realizados e onde estas modalidades se cruzam em meio a tantas especificidades? Patrocínio. Esta é a fonte dos maiores feitos já realizados por nossos escaladores, sem ele, acredito que muitos realizariam tais feitos na raça e por ir até o fim em seus objetivos traçados, mas todas as boas notícias vieram acompanhadas e subsidiadas por alguma empresa que acreditou nesse desafio e investiu para que sonhos e quebra de limites fossem alcançados.

Hoje muito se discute sobre tal suporte dessa ou daquela empresa, se há ou não incentivo ao escalador brasileiro e o porquê de não haver escaladores vivendo para a escalada? Muitos ainda confundem apoio com patrocínio. Sabemos que, a exemplo de vários outros esportes, muitos atletas brasileiros pisaram no mais alto lugar no pódio ou realizaram os mais impressionantes feitos, devido a raça que todos temos, mas que só foi possível colocar em evidência toda essa raça, quando houve a oportunidade de um indivíduo se dedicar integralmente aquilo que ama, e colocar em prática toda a experiência, técnica, sacrifício, etc. Através de meios que viabilizassem estas ações, ou seja, uma empresa, que através de muito custo e dedicação do próprio esportista, recebeu um projeto de patrocínio, que se alinhava com as expectativas ou ações da empresa no mesmo projeto e resolvesse investir. O esporte levado à sério por uma empresa, investe para que, o então "atleta" possa se dedicar integralmente a seus objetivos, tornando seu resultado final com mais chances e menos tempo de ser atingido.

Agora, se um escalador recebe apoio de "x" marcas, significa que ele tem certos benefícios para treinar, como por exemplo, não pagar, receber uma cota em equipamentos, etc...como este escalador pode ir para fora representar nosso país em qual quer que seja sua modalidade? Apoio, por mais bem intencionada que seja a empresa em ajudar um "atleta", não viabiliza por completo que este escalador possa demonstrar todo o seu potencial para bater de frente com a elite mundial, enquanto o apoiado gasta tempo em tentar vender sua cota de equipamentos, trabalhar e treinar, o patrocinado está somente treinando. Enquanto o apoiado se desdobra para tentar comprar a passagem para competir fora, o patrocinado já está lá treinando e se adaptando às condições locais.

Dizer que é impossível nestas condições é desacreditar em nossa capacidade, mas ser consciente, de que tudo se torna muito mais difícil quando não se têm um patrocínio

de verdade, é para parar e pensar se vale a pena tal esforço.

Temos hoje no Brasil, empresas do próprio meio, que identificam tal necessidade do escalador, e se prontificam a ajudar da melhor forma possível, e geralmente estas empresas são da própria comunidade da escalada, mas que, devido ao mercado atual, não podem viabilizar um patrocínio real, outras empresas que possuem certo capital, mas desacreditam ou preferem investir em outras áreas e não na escalada. E existem as empresas totalmente de fora do meio esportivo ou da escalada, mas que de alguma forma enxergaram uma parceria proveitosa para ambas as partes, e em geral, são estas empresas que têm feito, com que sonhos e projetos de vários escaladores se concretizassem e assim, a escalada nacional escrevesse mais uma página na história no cenário mundial, pequena, simples, de uma forma discreta, mas conquistando aplausos, sorrisos, admiração e reconhecimento do mais alto parâmetro que é a escalada levada a sério na Europa e EUA.

Todo este texto acima se reflete na mais incrível experiência na escalada esportiva, que está vivenciando, "nosso atleta" Felipe Camargo, após anos de dedicação, horas a fio em frente ao computador, antenado em tudo e todos no que diz respeito à escalada de competição e esportiva em geral, mas que enquanto esteve na condição de apoiado, ficou acompanhando pela net, os feitos e conquistas de seus escaladores de referência mundial, treinando disciplinadamente e exaustivamente, somente esperando pelo momento de poder ter tal oportunidade, e após tanto tempo, após fechar um contrato de patrocínio real com a Copagáz, Felipeinho agarrou tal ocasião e alinhado com toda sua motivação, têm mostrado ao mundo da escalada esportiva, toda sua capacidade, esteve viajando, aprendendo, competindo e treinando com o bi-campeão mundial o espanhol Patxi Usobiaga.

Acompanhado de Felipe, Patxi Usobiaga, que hoje é referência não só como um excelente escalador, mas também quem conquistou um alto nível no que se pode dizer de um escalador profissional, que conta com vários patrocínios e pode se dedicar integralmente para a escalada, e os resultados surpreendem a cada dia, conta agora com 24 10c a vista, e o único escalador a ter em seu "arsenal" de cadenas, 2 11b à vista também, prova de sua total dedicação e desempenho, aliado a uma boa estrutura por trás para que ele não perca o foco dos objetivos. Nessa sua oportunidade de demonstrar nossa raça, Felipeinho, em poucos dias encadenou Hulk, um 11a mais que confirmado, um 10c, 10a e vários 9c a vista e flash. Competiu em Chamonix, conquistando o 34º lugar entre 80 participantes, na etapa mais dura da Copa do Mundo. Conquistou o 10º lugar em Serre Chevalier, e mais uma semana de duras cadenas em Rodellar, acompanhado somente de Daniel Andrada e Cris Sharma. Tudo isso graças à sua dedicação e desempenho na escalada, por todos estes anos, e também ao patrocínio que todos seus sonhos e objetivos foram alcançados.

André Berezoski, apoiado, Conquista, Casa de Pedra e Endorphine.

Ranking do RJ

A primeira etapa do Campeonato Estadual do Rio de Janeiro de Boulder, foi realizada no dia 15 de Junho de 2008 no Centro de Escalada Limite Vertical, válida para o **Ranking Estadual 2008** oficializado pela FEMERJ.

A competição foi marcada pelo equilíbrio e confraternização entre atletas, que durante 4 horas se revezaram nos 22 Boulders distribuídos em cinco setores, variando de 4ª a 9ª. Foram 36 competidores divididos nas categorias Iniciante e Master (masculino e feminino), que buscavam somar o maior número de pontos para obter a classificação para a Final, chamada de Desafio do Hulk, disputado em uma bateria de 20 minutos com 3 boulders de diferentes dificuldades.

Dos 22 problemas criados pelos route-setters apenas um não foi encadenado (via vermelha – setor "La Cueva") faltando um movimento. O resultado foi um bom nível técnico e muita disposição dos competidores durante a 1ª fase, chamada de Festival.

No feminino, o que chamou a atenção foi a presença de poucas competidoras... Na categoria iniciante, com apenas 3 participantes, o destaque foi para Aline Sette, que em sua primeira competição conseguiu uma boa pontuação no Festival e encadenou um boulder na final. Alice Souza ficou em 2º.

A disputa na categoria Master foi bem equilibrada. Thais Quacchia teve uma participação impecável, fazendo a melhor pontuação na primeira fase e encadenando os 3 boulders na final. As finais masculinas, em ambas as categorias, demonstraram um bom nível dos competidores. Na iniciante, a disputa foi muito equilibrada até os momentos finais da bateria. Destaque para Gideão Melo "Xaropinho", que se sagrou campeão, com Felipe Sertã em segundo e Daniel Lustoza em 3º, proporcionando uma disputa bem acirrada.

O momento mais esperado do Limite Boulder Festival, a final masculina Master, contou com a presença de atletas de primeiro escalão da escalada esportiva do Rio de Janeiro. O nível técnico das três vias montadas para o Desafio do Hulk eram de 8b/c, 8c e 9b, o que exigiu muita força e perícia dos finalistas.

O destaque da 1ª etapa foi Cândido Bisneto, de Volta Redonda, único atleta a encadenar dois boulders e pontuar no terceiro na grande final. Com uma performance incontestável, sagrou-se campeão. O 2º colocado, Caio Gomes, de Niterói, é sem dúvida um dos melhores atletas em atividade no Estado no momento, marcando presença nas finais em todos os campeonatos disputados na Limite, e se destacando em outras competições no cenário brasileiro. Ele completou apenas um dos boulders, mas conseguiu pontuar nos outros dois. Rafael Pimenta, que encadenou uma das vias, ficou em 3º lugar. Eric Telles, de Friburgo e Alexandre Flores, o "Xandinho", local da Limite engrandeceram a final da 1ª etapa do Campeonato Estadual de Boulder 2008.

A premiação dos ganhadores teve a presença de Paulo Macaco, que foi homenageado pela organização e Bernardo Collares, presidente da FEMERJ, que realizaram a entrega dos troféus aos vencedores desta etapa. O evento contou com bom público presente, que prestigiou e empolgou os competidores nas disputas finais. A próxima etapa do Ranking Estadual, organizado pela FEMERJ será realizada no dia 17 de agosto, no Escalada Indoor Icarai, em Niterói.

Organização: Flávio Carneiro e Adriana Mello
Route-setters: Bernardo Cruz "Nado", Gerardo Martins e Ralf Côrtes.
Realização: FEMERJ - Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro e CELV – Centro de Escalada Limite Vertical
Patrocínio e apoio: V12 Agarras, Deuter e Casa do Alpinista

Desafio do Hulk

Feminino Iniciante: Aline Sette, Alice Souza.
Masculino Iniciante: Gideão Melo "Xaropinho", Felipe Sertã, Daniel Lustoza.

Feminino Master: Thais Quacchia, Branca, Flávia dos Anjos.
Masculino Master: Cândido Bisneto, Caio Gomes, Rafael Pimenta.

Festival

Iniciante Feminino: Aline Sette, Andreza Oliveira, Alice Souza.
Iniciante Masculino: Daniel Lustoza, Felipe Sertã, Gideão Melo "Xaropinho".

Feminino Master: Thais Quacchia, Camilla Porto, Branca.
Masculino Master: Rafael Pimenta, Caio Gomes, Eric Telles.

Para visualizar as fotos do festival, click no link: www.flickr.com/photos/campeonatedeescalada

Abrços a todos e boas escaladas...

Flávio Carneiro, Adriana Mello e equipe.



Cândido Bisneto.

Três Picos de Friburgo Info FEMERJ

Três Picos podem virar Patrimônio Natural da Humanidade!

ASSESSORIA FEMERJ | RJ

Montanhas do Parque Estadual dos Três Picos podem virar Patrimônio Natural da Humanidade Proposta feita pelo geólogo e montanhista Marcelo Ambrosio tem apoio da FEMERJ

Em junho de 2007, o geólogo e montanhista Marcelo Ambrosio encaminhou à Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), uma proposta para transformar o conjunto de montanhas que formam o Maciço dos Três Picos, inseridas no Parque Estadual dos Três Picos (PETP), em Sítio Geológico do Brasil, podendo estas se transformarem em Patrimônio da Humanidade. A Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) apoiou esta proposta desde o seu início. A expectativa agora é a de que o artigo referente à proposta seja finalizado e publicado na internet até este mês de agosto (2008), no site do SIGEP.

O decreto de criação do Parque Estadual dos Três Picos, situado na Região Serrana do Estado, foi assinado no dia 5 de junho de 2002. Uma notícia publicada no jornal O Globo, de 27 de maio daquele ano, anunciava que: "No Dia Mundial do Meio Ambiente e dez anos depois da Eco-92, o Estado do Rio de Janeiro vai garantir a preservação da sua principal reserva de Mata Atlântica, que corresponde a 75% da área de todos os 12 parques estaduais". Nesta mesma notícia, André Ilha, então presidente do IEF/RJ (Instituto Estadual de Florestas) – cargo que voltou a ocupar em 2007 – explica que "a região é uma verdadeira 'fábrica' de água, que abastece muitos municípios da Região Serrana e do Grande Rio". Nas matas do PETP é encontrada a maior quantidade de espécies variadas de animais e vegetais típicos da Mata Atlântica.

Além da sua importância ambiental, o parque tem uma beleza cênica que encanta quem o conhece. E foi percorrendo esta área, quando fazia um levantamento de campo para a sua monografia, que Marcelo Ambrosio teve a ideia de criar uma proteção a mais para o parque: "Quando pensei na proposta, meu único pensamento era que aquele lugar merecia ser reconhecido como algum tipo de patrimônio. Na verdade, basta olhar para aquelas belas montanhas para entender que merecem ser consideradas como Patrimônio da Humanidade. Perguntei ao meu orientador sobre a possibilidade de incluir os Três Picos em algum tipo de monumento natural. Ele me falou sobre o site do SIGEP, para onde encaminhei minha proposta. Ela foi aprovada em poucos dias, um período muito curto de tempo se comparado a outras propostas feitas, demonstrando que eu não era o único a pensar dessa forma".

Na prática, nada mudará no Parque Estadual dos Três Picos se este for transformado em Patrimônio da Humanidade. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) tem como um de seus objetivos "promover a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural e natural de todo o mundo, considerado especialmente valioso para a humanidade". E este faz parte de um tratado internacional denominado "Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural", aprovado em 1972.

Na página http://www.unb.br/ig/sigep/propostas/Tres_Picos_RJ.htm é possível acompanhar todo o processo, assim como receber várias informações sobre a área. É interessante ler, por exemplo, as justificativas para a aprovação da proposta. Além de citar a beleza cênica, a

importância dos mananciais e da biodiversidade, uma delas cita a atividade montanhista naquela área. Diz esta que: "Devido ao grande desnível das escarpas, da qualidade e volume de rocha exposta, e das enormes fendas que cortam os maciços, o conjunto de montanhas do Maciço dos Três Picos tornou-se uma referência da escalada em grandes paredes do Brasil, que tem longas vias com até 700m de comprimento, sendo também reconhecidas internacionalmente".

E foi por estar de acordo com todas as justificativas apresentadas, que a FEMERJ enviou à SIGEP um ofício de apoio à proposta (que também consta no site da Comissão). No documento a Federação ressalta a importância da preservação do PETP pela sua formação geológica e também pela rica biodiversidade que abriga. André Ilha, que propôs a criação do parque, e capitaneou todo o processo de sua criação, afirma que "a eventual decretação do Parque dos Três Picos como Patrimônio da Humanidade será uma consagração da sua importância ambiental, cênica e como provedor de serviços ambientais para as populações vizinhas". Após a publicação do artigo na internet, este será avaliado para posteriormente ser ou não selecionado para fazer parte de um capítulo do 3º volume do livro "Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil", que é editado pelo SIGEP.

Camisetas FEMERJ

Já estão prontas as novas camisetas da FEMERJ. Na frente, o desenho do Mínimo Impacto. Atrás, a logomarca do Projeto Acesso às Montanhas.

O dinheiro arrecadado com a venda das camisetas ajudará a financiar o Programa Acesso às Montanhas, que tem como um dos seus principais objetivos garantir nosso acesso às montanhas bem como a conservação e recuperação ambiental dessas áreas (mais informações sobre o programa em www.acessoasmontanhas.org).

Comprando as camisetas do Acesso às Montanhas, você estará contribuindo duplamente para o meio ambiente: a camiseta é feita com 50% de Pet (plástico) reciclado e 50% de algodão. A fabricação é da 3 Picos, que é sinônimo de qualidade. Encomendas pelo e-mail waldecyml@terra.com.br. Contribua com o Acesso às Montanhas.



Repare bem nos detalhes...

NEW WAVE by MAMMUT

Compre a sua nas lojas que vendem qualidade

M. Arnaud



www.halfdome.com.br

Promoção Black Diamond descontos de até 25%

linha 2008 desconto 10%

Black Diamond

- Lançamentos - 10%
- Headlamps - 20%
- Capacete HalfDome - 10%
- Capacete Tracer - 20%
- Capacete Hemisphere - 25%
- Mosquetões - 10%
- Freios - 25%
- Cadeirinhas 2007 - 10%
- Camalots - 10%

Al. dos Nhambiquaras, 946 • Tel.: (11) 5052-8082

Promoção válida até 15 de setembro de 2008 • Traga este anúncio para participar da promoção. Quantidades limitadas ao estoque • Descontos válidos para pagamento à vista.

Falésias do Caburu

Cenário nacionalmente conhecido por seu grande potencial de escalada em **estilo tradicional** – fendas perfeitas com sólidas colocações, agora desperta a atenção dos **escaladores esportivos também**.

LUIZ CLÁUDIO PEREIRA | MG

Breve Histórico

A Serra do Lenheiro em São João del Rei é um local privilegiado e berço de clássicas vias como: *Alta Tensão, Guerra e Paz, Dança Macabra, Opera Selvagem, Lúcifer* e muitas outras. Todas elas localizadas no maciço conhecido como Três Pontões do Lenheiro, área de propriedade do Exército Brasileiro, sob administração do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha, que realiza ali seus treinamentos, fato este que em algumas ocasiões específicas, nos impede, de praticar as atividades de montanhismo nestas áreas. Alguns poucos escaladores locais no anseio da abertura de novos picos, para que a escalada não se tornasse interrompida em ocasiões em que a referida área estivesse impedida, começaram o trabalho de conquista de novos points. Dai outros pontos de escalada foram surgindo na Serra do Lenheiro a partir do ano 2000, apresentando estes, além da escalada móvel, muitas vias esportivas, fato que contribuiu para tornar esse local ainda mais completo, por apresentar todos os estilos juntos: tradicional móvel e artificial, esportivo e boulder. Pode-se citar aqui como opções bastante diversificadas os Blocos da Caixinha, Ave Maria, Pedra Negra, Rapadura e as Falésias do Caburu, este último será o protagonista da nossa matéria.

Falésias do Caburu

Caburu (atual São Gonçalo do Amarante) é a denominação anterior de um distrito de São João del Rei localizado no limite da Serra do Lenheiro e seu acesso se dá por uma estrada de terra que vai margeando, onde pode-se avistar infinitos paredões de rocha bastante parecidos com o quartzito amarelo dos Três Pontões. Ai começa a nossa narrativa... Em um dia de escalada, conversávamos eu e Leo sobre a necessidade da abertura de novos picos de escalada aqui na região. Dai ele comentou de um amigo que tinha uma fazenda na região do Caburu e que dava pra avistar de lá umas pedras bem salientes com características bem parecidas com os Tres Pontões. Resolvemos averiguar. Peguei o carro e nos direcionamos à estrada que leva ao povoado de

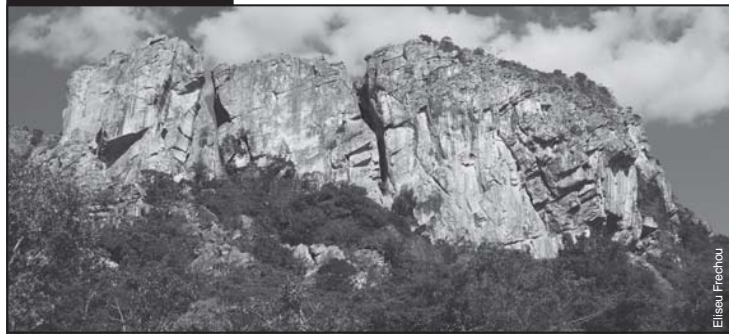


06 on the rocks

São Gonçalo do Amarante. Não sabíamos ao certo onde era a fazenda desse tal amigo mas logo que começamos a avistar tais formações fomos seguindo a direção das mais salientes até o ponto em que a estrada se distancia um pouco e a vista se encobre por outros morros e vegetação. E agora? O que iríamos fazer? Num ato de puro desespero resolvemos entrar na primeira entrada à esquerda que aparecesse, pois estávamos mais ou menos na direção das rochas avistadas. A primeira entrada que apareceu era bem estreita para um carro. Uma cava estreita feita num barranco que tinha uns quatro ou cinco metros de altura. A princípio o Leo não queria arriscar e propôs ir a pé. Teimei e entrei com o carro nesse pequeno desfiladeiro e detalhe, era tão estreito que os retrovisores tiveram que ser fechados para não encostar nas laterais da cava. Fomos caminhando devagar por uns cem metros mas mais adiante a estrada abre e descortina ao longe na nossa frente as imponentes formações que outrora havíamos avistado. Descemos para um grande vale até onde deu pra chegar com o carro, paramos em uma fazenda e fomos seguindo a pé. Depois de mais ou menos uma hora de caminhada chegamos à base da primeira formação, um grande bloco totalmente maciço e amarelo que estimamos em vinte metros. Avistamos ainda descendo à esquerda do bloco uma infinidade de possibilidades e no alto à esquerda mais algumas. Na realidade era pedra pra todo lado e não sabíamos ao certo pra que lado olhar ou o que planejar. Como estava ocupado na grameação das vias da Pedra Negra (tudo à marreta e nos finais de semana), deixei o Caburu para uma data posterior.

Em outra ocasião, anterior ao lançamento dos guias de Minas, o Eustáquio esteve aqui com o Juan e me ligou para solicitar alguns dados e revisões. Na conversa comentei com ele a respeito das novas áreas e ele se mostrou interessado pelo Caburu. Marcamos pela manhã e nos encaminhamos para o local. Naquela oportunidade, contávamos com uma furadeira e se aparecesse a oportunidade, seria realizada alguma conquista. Mostrei a ele todos os setores e paramos diante de alguns grandes tótons no setor alto. Ali nasceria a primeira via esportiva: *Podres Poderes V* (Eustáquio Jr. e Juan Kempen).

Três Pontões da Serra do Lenheiro.



Eliseu Frechou

Numa outra oportunidade voltamos pelo mesmo caminho eu, Felipin e Everton para conquistar as primeiras vias móveis do setor intermediário dentre elas se destaca *Diedrim V*, uma linda seqüência num diedro finalizando em chaminé. Um outro dia a galera do CSM, acompanhando uma escola em uma atividade de plantio de mudas, resolve seguir em caminhada para o alto da serra por outro caminho. Após seguir um longo pedaço por cavas e degraus passando por fazendas abandonadas e vales fechados nos deparamos com as formações do Caburu. Seguindo sempre em direção a elas e subindo para o cume qual foi a nossa surpresa em avistar dali, bem a nossa frente os Três Pontões do Lenheiro, que se encontrava a apenas 30 ou 40 minutos de caminhada como verificamos posteriormente. Com isso um acesso que era um tanto complicado por ter que ir de carro, parar no vale em uma fazenda e seguir a pé subindo por uma hora se tornou muito fácil a apenas quarenta minutos do CEMONTA.

Dai em diante muitas outras vias começaram a aparecer tanto esportivas quanto tradicionais dentre elas podemos citar *Rolling Stones VI* (Leo e Ique), *Quem tem ovos tem medo V* (Márcio e Daniel Baiano), *A ajuda vem de cima VII* (eu, Leo e Márcio), *Só pra ela IV* (eu), *Pisando em ovos* (Gelson e Márcio), *Pai e filho* (Jonata) e várias outras.

O potencial das falésias do Caburu é muito grande e ainda muito pouco explorado. O local tem agrado aos escaladores que o conhecem, prova disso foi a conquista de três novas vias no setor baixo por Eliseu Frechou, Felipe Guimarães, Marcel Rainier, eu mesmo e mais alguns amigos no último encontro de escaladores em junho de 2008. Quem vier ao Lenheiro não pode deixar passar a oportunidade de conhecer mais essa área que vem pra somar -se ao excelente potencial de escalada de São João del Rei.

Como chegar

O acesso ao Caburu é muito simples. Partindo do Cemonta (campo escola de montanhismo), onde se localiza os três pontões do Lenheiro você deverá seguir caminhando pela estrada que segue bem a frente. Passa pela antena da

Eliseu Frechou numa nova rota no Caburu.



estação de Brumado da Cemig e vá em direção a uma porteira. Atravessa a mesma e continua pela trilha. Mais a frente encontrará uma bifurcação e você deverá seguir à direita(à esquerda vai pra Pedra Negra). Siga em frente até encontrar uma cerca de arames com um engana burro. Após atravessá-lo a trilha bifurca novamente sendo que desta vez o caminho a seguir é o da esquerda(à direita vai para Ave Maria e Rapadura). A trilha segue sempre a esquerda descendo o vale e depois subindo até o colo da montanha. Chegando aí você começa a descer por uma trilha bastante acidentada em direção ao próximo vale. Chegará em um grande platô que deverá ser seguido para a esquerda chegando ao setor alto ou na metade do caminho pegar um desvio para a direita descendo para o outro vale em direção ao setor baixo. Para maiores informações sugiro que entre em contato com escaladores nativos para que auxiliem no trajeto.

Escaladas e conquistas

Vale aqui ressaltar que a Serra do Lenheiro, principalmente a região do Caburu é uma área de preservação ambiental e como tal deve ser usada com muito cuidado. Oriente a todos os escaladores que escalem e desenvolvam suas atividades de maneira sustentável para que esse belo local continue sempre preservado. Outro ponto que gostaria de salientar é que a Serra do Lenheiro é muito grande e seu potencial é imenso. Por isso peço a escaladores que por ventura venham até aqui para conquistar vias de escalada, que entrem em contato com as associações que tenham representatividade dentro da região, que tenham respaldo de uma história de trabalho sério em prol do montanhismo para discutir as novas conquistas. Uma das condutas que eu e o Centro Sãojoanense de Montanhismo adotamos é a de manter um espaço bastante significativo entre as vias. Como salientei anteriormente, o Lenheiro é muito grande e não existe a necessidade de amontoados de vias em um pequeno espaço. Montanhismo sustentável para que as futuras gerações possam usufruir das maravilhas que vivemos hoje. Para maiores informações ou auxílio entre em contato com Luiz Cláudio (32) 3371.9675 ou 9114.1130

Montes Claros

Escaladas de qualidade no norte mineiro esperam por você.

JOBER RIVELINO BARBOSA | MG

A história do montanhismo em Montes Claros começou a ser escrita no ano 1987, quando um grupo de amigos que fizeram curso de escalada no Exército, resolveram se juntar e escalar na horas de folga. Dessa amizade surgiu o CEMC – Clube Excursionista de Montes Claros que deu início às conquistas no Parque da Sapucaia e Campo Escola Pedreira. Dessa fase destacam-

se Eduardo Gomes e César Augusto Sobrinho que realizaram alguns cursos básicos difundindo o esporte.

No início a maioria das vias eram em top-rope, assentos de corda ou de fita, nuts e píttons caiseiros, os anos 90 trouxeram a evolução da técnica, o intercâmbio com escaladores mais experientes gerou um apetite por conquistas de baixo e linhas mais esportivas. Começou então uma segunda fase no montanhismo norte-mineiro,

surgiram vias esportivas, a galera passou a investir em equipamentos e o nível dos escaladores subiu, surgindo vias de oitavo grau.

Surgiu mais um grupo de escaladores, o Clube Aventura, que realizou o primeiro campeonato de escalada indoor da região e contribuiu para expandir o montanhismo. Nessa fase surgiram as vias 4 mm-7c, Eutropocemia-8a, Desafio-7b, Comigo ninguém pode, VI Sup. Nesta nova fase destacaram os escaladores: André Macedo (in memoriam), Helmer Marques, os gêmeos Warley e Wadson, Magnus Leandro, Jober Rivelino e Aldelice, Psico, Léo e Luciano Bolão. Os clubes se uniam para promover cursos e pequenas competições indoor.

No final da década de 90 o Clube Excursionista se dividiu, ficando inativo, e a maioria dos membros passou a se dedicar à espeleologia, surgindo o EPL – Espeleogrupo Peter Lund e mais tarde o IGS – Instituto Grande Sertão, que passou a cuidar da preservação e divulgação do potencial eco-turístico da região.

Alguns membros do Clube Excursionista permaneceram escalando e com a proposta da criação da FEMEMG e CBME, iniciaram uma nova fase na história deste grupo; o CEMC foi oficialmente refundado em 2004, realizando o primeiro Encontro Norte Mineiro de Montanhismo em Montes Claros, que reuniu, além de escaladores locais, membros da AME e escaladores de renome no cenário mineiro. Em 2005 foi realizada a segunda edição do evento com um retorno muito positivo e maior interação entre os escaladores.

A comunidade de escaladores norte-mineira tem se mobilizado e realizado um trabalho de manutenção das vias das principais áreas além da abertura de novas áreas de escalada na região. O nova geração tem elevado o grau das vias, uma prova disso e que a via *Kamikaze 7a A1*, que antes era feita em artificial, foi trabalhada pelo escalador curitibano Yughes Stadher, que nos presenteou cm duas boas vias quando esteve por aqui, e foi encadenada pelos montes-clarenses Biu e Marcelo Kbelo, sendo um possível nono grau.

As áreas de escalada

As principais áreas de Montes Claros são Parque da Sapucaia e Campo Escola Pedreira, os dois no perímetro urbano da cidade, a 15 minutos do centro e com ônibus regulares. O primeiro encontra-se interditado para reformas desde que um rapaz caiu em uma caminhada e veio a falecer. A bem da verdade o parque estava há muito tempo abandonado, sem manutenção de escadas e trilhas, o acidente foi o estopim para que o Ministério Público fizesse algo, e como sempre, os escaladores que foram os prejudicados. O Campo Escola Pedreira ficar à direita do Parque da Sapucaia, cerca de 10 minutos por uma trilha bem marcada e fácil. As vias de maior nível técnico se encontram aqui, e por consequência e onde a galera se encontra. Outra área de escalada com o perfil mais tradicional e o recém criado Parque Estadual da Lapa Grande, com algumas vias em móvel e mistas, e com potencial para muito mais. Esta área que antes era uma fazenda, possui ainda um grande

Tereza C. Alves na Paciência.

deuter

Participe dessa Promoção!

Envie fotos ou vídeos de suas melhores aventuras com equipamentos Deuter!

eu e minha Deuter

Acesse www.deuter.com.br e participe!

Apoio

SEA TO SUMMIT

PowerBar

Princeton Tec

concentração de cavernas e sítios arqueológicos, além de um rio para um refrescante banho após as escaladas, tudo isso a apenas 15 minutos de Montes Claros. Porém, o Parque encontram-se oficialmente fechado.

A Serra Bonita e um local de paredes altas, mas com um preço alto, uma caminhada de 1:30 hs, para atingir suas paredes. Vale a pena, mas com maioria dos escaladores tem o perfil mais esportivo, suas continuam esperando. São apenas três vias na parte alta e outras 03 na parte baixa, que é apenas fica apenas 40 minutos de onde se estaciona o carro.

Existe ainda o ginásio de bolder Ponto Vertical, com vias para os dias de chuva ou para malhar os braços.

Você pode conhecer maiores detalhes das vias de Montes Claros acessando o site do CEMC (www.cemc.org.br) ou pelo site do CEM Clube Excursionista Mineiro (www.sitedocem.org.br), e ainda pelo guia Escaladas de Minas. Montes Claros está de portas abertas para os escaladores que desejam conhecer suas falésias, cachoeiras e cavernas. Faça contato e conheça o que o norte de Minas tem de bom.

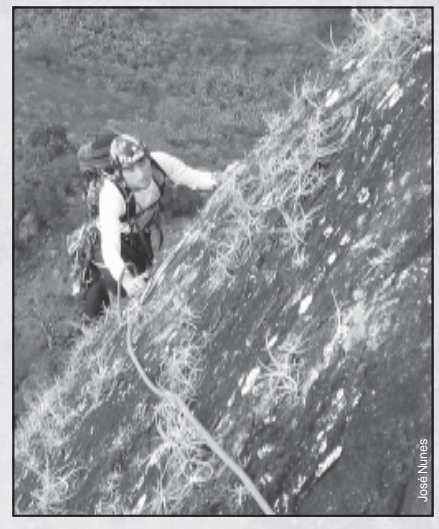
Contatos

Clube Excursionista de Montes Claros – CEMC www.cemc.org.br
www.igs.org.br
www.escaladamoc.blogspot.com
Comunidades no Orkut www.orkut.com.br/Community.aspx?23348842 - Clube Excursionista Moc
www.orkut.com.br/Community.aspx?22417433 - Clube Aventura
www.orkut.com.br/Community.aspx?50560873 - Escalada em Montes Claros



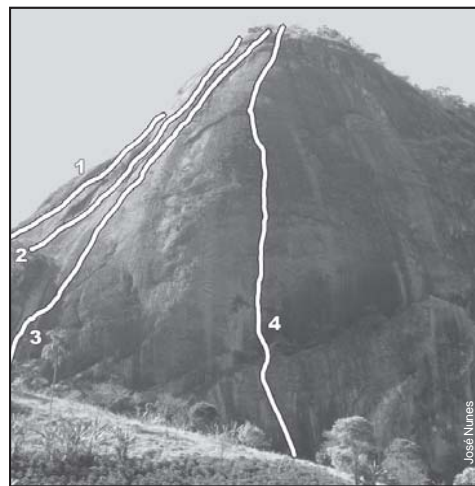
Para aqueles que ainda não conhecem a Serra do Pedrão ou simplesmente Pedrão, é um monolito com paredes de gnaiss de 300 metros de altura e com mais de 1000 metros de base, o qual se localiza na cidade sul mineira de Pedralva. A conquista da clássica via desta parede foi concluída no final de 1995 e recebeu o nome de *Evolução* 6º Vlsup E2 312m seus conquistadores foram João Bosco, Daniel Anami e Gisele, esta é a rota local mais cobiçada por escaladores do Brasil inteiro, entre as investidas de sua conquista, os escaladores João Bosco e Tatavo decidiram acessar o cume pela primeira vez através de uma linha de escalada mais fácil e assim em agosto de 1995 conseguiram o tal feito, subiram por uma parede em aderência de 200m com inclinação menos acentuada do que a da *Evolução*, esta conquista contou com várias proteções móveis e ancoragens em árvores não havendo necessidade de fixar grampos na rocha, a via foi batizada de *Agosto 95* e graduada em 4º V. Sete anos mais tarde a parede ganhou mais uma rota, *Suano Arco* 4º Vlsup E4 195m conquistada pelos escaladores Teusmá e Davi, que durante a conquista transpiraram todo álcool ingerido nas noites anteriores às investidas. A quarta conquista a culminar o monolito foi realizada por Rafael Wojcik e Alex Che e recebeu o nome de *O Sabotador* 4º V E1 200m, é a via mais tranquila e protegida da parede, ideal para uma escalada de aclimatação e também para ser utilizada como rota de descida, pois é curta sendo possível rapelar com uma corda de 50 metros. Posteriormente Gustavo Piancastelli, Raul Quintiliano e Tiago Ferrer, conquistaram a via *Cartas na mesa* 6º Vlla E3 140m que percorre um grande diedro fendado que vai da base até alguns metros abaixo do cume.

No Pedrão também existem várias vias inacabadas que estão paradas a anos, são elas: *Bela da Tarde* 6º VII E3 85m, *Aluísio Azulejo* A2+ 50m, *Trabalhadores* 4º Vlsup E3 150m e um projeto do Alex Chê, esperamos que estas lindas linhas sejam concluídas logo, pois irão enriquecer a escalada local.



Texto:
José Nunes, MG

Evoluções no PEDRÃO de Pedralva



Face Noroeste: 1- Sabotador 2- Suano arco 3- Racha cuca 4- Tião Simão

As novas linhas

No ano de 2007 depois de ter escalado por várias vezes todas as vias conquistadas no local, e ficar indignado de ver uma parede daquele tamanho ser tão pouco explorada eu (José Nunes) resolvi convidar meu parceiro de conquistas (Paulada vulgo Paulo Roberto Souza) e outros escaladores da cidade de Pouso Alegre, associados a AFDM (Associação Fernão Dias de Montanhismo) para começar a abertura de novas vias naquelas grandes paredes. A primeira linha conquistada por nós foi a *Racha Cuca* 4º Vlsup E3 300m, esta via se localiza na parede noroeste e uns 50 metros a direita da via *Suano Arco* seu início se dá por uma agarrência que leva a uma grande fenda que eu namorava a um tempão, ao chegar nessa fenda percebi que na verdade era mais uma canaleta do que fenda e ao seu longo as probabilidades de proteções móveis diminuía, por isso após chegar a sua metade resolvi sair dela e tocar em linha reta, para minha surpresa nesta parte do Pedrão ocorria boas agarras e não os tão encontrados regletes comuns as outras vias, fui esticando botando proteções bem espaçadas e no primeiro dia a investida rendeu uns 120 metros, no segundo dia de conquista, continuei na ponta da corda e subimos mais uns 100 metros de parede onde as agarras começavam a ficar parecidas com as das outras vias, a inclinação da parede ora ficando maior e ora menor e assim ia esticando e deixando as proteções bem espaçadas afinal de contas uma chapa e um bolt custam na faixa de R\$7,00, na terceira investida o Paulada superou um lance bem vertical onde protegemos bem e denomi-

namos o crux da via, passado o lance, Paulada alegando já ter gasto toda sua macheza resolveu me passar a ponta da corda, toquei pra cima vencendo mais uns 40 metros de parede e atingindo o cume, posteriormente voltamos para duplicar as paradas, resolvemos tirar o escorpião do bolso e botar mais umas chapas para baixar o grau de expo da via. Ahhh! Já ia me esquecendo! O nome *Racha Cuca* se deu por um fato ocorrido no dia da duplicação das paradas, o serviço já havia terminado estávamos recolhendo a corda para montar o último rapel, foi quando junto a corda veio uma grande pedra que mais parecia um pombo sem asa e acertou o capacete de nosso amigo Punk, a pancada foi tão grande que rachou a carcaça do velho Montana abrindo um taio na cabeça do coitado e acabando com alguns dos poucos neurônios que ainda restam na cuca deste ser! Corremos com ele pro hospital, uma radiografia foi feita e nenhuma fratura foi constatada, graças a Deus e ao uso do capacete!

Cacto!

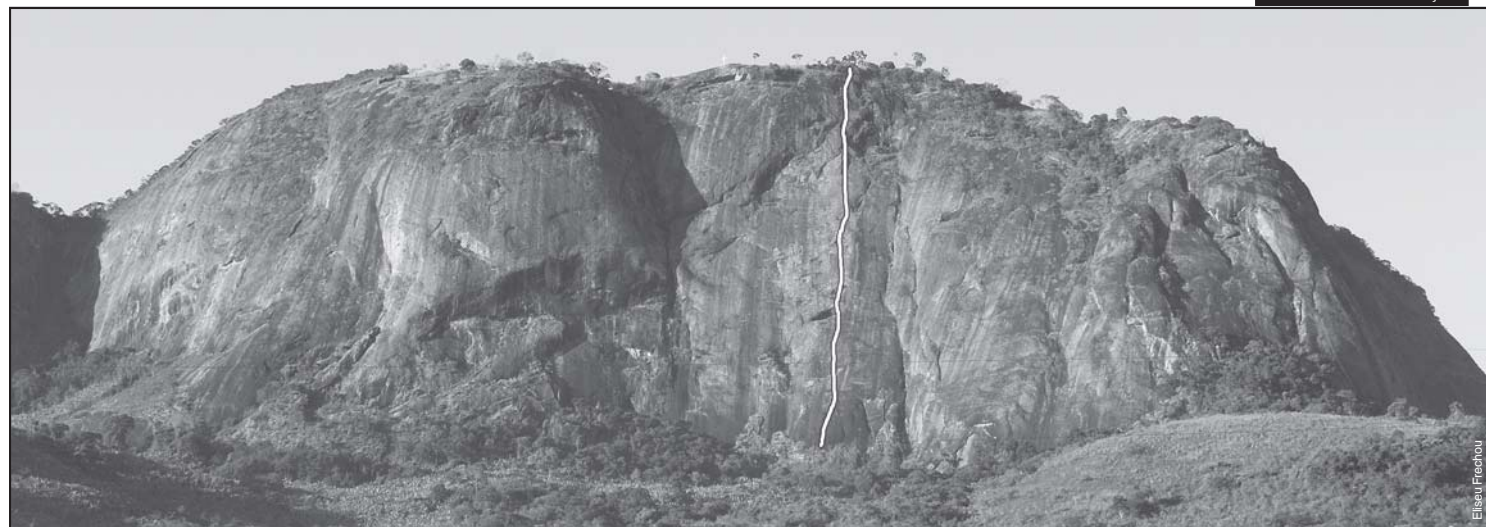
Logo após a conquista da *Racha Cuca*, aproveitando o embalo convidei meu amigo Leandro mais conhecido como homem Bomba ou simplesmente B1, que estava louco pra entrar para o mundo das conquistas, saímos em busca de mais uma linha, na mesma face noroeste descemos a trilha uns 100 metros a direita da *Racha Cuca* e encontramos uma parede bem vertical com uma fenda duns 10 metros que começava larga e ia se estreitando, pensei comigo “\$\$ Acho que vai ser um lugar perfeito pois vou economizar com proteções fixas \$\$!” Toquei pra cima protegendo a fenda com camalots 5, 4 e 3 saindo dela estiquei alguns metros e botei a primeira chapa, daí pra cima fui esticando, economizando a carga da furadeira e proteções, a parede era vertical mas cheia de grandes e boas agarras, acho que originadas pelo intemperismo e microclima local, pois por ali o sol só bate depois do meio dia. Os cactos que são de uma espécie endêmica infestam todas as paredes de lá e enchendo o saco e também o corpo todo de espinhos durante as escaladas e conquistas em Pedralva, durante a conquista fui tocando pra cima e jogando cactos, até que um deles acabou atingindo a nuca do meu parceiro e ele ficou gritando desesperado! Tô cego! tô cego! Não me perguntem como um cactos na nuca pode deixar o cara cego, pois eu também até hoje não entendi! Esperei- o se recompor e continuei tocando até esticar os 60 metros de corda e por sorte chegar num grande platô onde montei a segurança numa árvore assim o trazendo pra cima, após este platô dei de cabeça numa parede de 90º onde em seu começo havia boas agarras que depois iam sumindo ou dando lugar a abaulados, neste primeiro dia conquistamos uns 15 metros desta parede vertical e descemos, depois disto tive que arrumar outro parceiro de conquista pois o B1 estava com medo dos cactos

voadores, a conquista desta enfiada foi bem trabalhosa, foram 50 metros mesclando passadas em livre com lances de Vlsup e artificial em furo de cliff, chegamos num bom platô onde achei que dali pra cima a conquista ficaria mais fácil, e ficou mas só depois dos seus primeiros 25 metros, entrei num fenda boa pra móveis off-set e quando sai dela comeci a fazer um furo pra botar uma chapa e com ¼ de furo acabou a bateria, assim resolvi meter a bunda da broca dentro do furo e passar a corda retinida na broca e rapelar até a proteção mais abaixo, depois desta investida demoramos um tempo pra voltar, pois já estávamos no verão e quando não chovia o sol castigava, em 2008 quando o tempo começou a ficar propício para escalada de vias longas o super Paulada resolveu me ajudar na conquista, pois ninguém mais queria participar! Daí pra cima a parede foi ficando cada vez menos vertical e a conquista voltou a deslanchar e retomando a colocação de proteções um pouco mais espaçadas, em meados de maio depois de umas sete investidas chegamos ao cume. A via foi batizada de *Tião Simão* em homenagem ao hospitaleiro morador da base do Pedrão, a graduação sugerida ficou em 5 Vlsup A1+ E3 330m.

Jipe!

Os causos do Pedrão, no ano de 1999 quando meu amigo Fabricio Reis, Rogério Malkomes e alguns amigos escaladores daqui de Pouso Alegre, escalavam a via *Evolução*, escutaram um grande estrondo e quando olharam pra cima viram um jipe que havia resvalado num platô e vinha voando em sua direção! Por sorte o jipe estava sem passageiros e passou uns 50 metros a esquerda dos escaladores assim ninguém se feriu mas a escalada acabou por ali! Outro fato ocorreu recentemente, numa sexta-feira santa chegamos no Pedrão pra dar continuidade à nossa conquista e uns escaladores de Sampa iam começar a conquistar uma linha numa parede ainda inexplorada, com ajuda do filho e do neto do seu Tião começaram abrir uma trilha pra acessar o novo setor, foi quando acharam os restos de uma ossada humana, que tudo indica ser de um rapaz que desapareceu ali na região a uns 8 anos atrás. Para chegar lá: O acesso ao Pedrão se faz partindo da rodovia BR-459 entrando na MG-347, na metade do trecho entre as cidades de São José do Alegre e Pedralva, entrar numa estrada de terra à direita onde há placas indicando uma casa de oração, daí é só seguir as placas, passar pela tal casa e ir até o final da estrada, chegando no sítio do seu Tião. Para quem vai com carro de passeio, terá de deixar o carro neste local, mas para quem tiver um 4x4 é só pedir autorização e subir até o pé da pedra! Para maiores informações entre em contato via e-mail ou msn: joalpino@hotmail.com

Pedrão e linha da rota *Evolução*



Documentação de imagens de montanha

Parte 5: O equipo de vídeo ideal

Aprenda como escolher e usar equipamentos de vídeo ideais para situações extremas de montanha e escalada.

MÁRCIO BORTOLUSSO SP

Nas edições passadas falei da história da Documentação de Montanha, listei livros e filmes clássicos e por fim dei dicas sobre equipamentos aos interessados em fotografia de montanhismo. Desta vez falarei sobre o equipo de vídeo ideal para a captação de imagens durante trilhas e escalada.

Novamente: trata-se do meu ponto de vista, podendo diferir da opinião de outros profissionais quanto à marcas, estilo, necessidades ou manias. Tentarei ser o menos técnico possível, evitando expressões desnecessárias. Lembrando que este artigo é dirigido principalmente ao público consumidor, sem menção à produtos e tecnologias destinadas à situações restritas do mercado profissional.

As principais considerações ao investir em seu equipo:

Formato de vídeo

Vídeo nada mais é que uma tecnologia de processamento de sinais eletrônicos (analógicos ou digitais) criada para a captura, armazenamento ou reprodução de imagem em movimento (formada por "quadros" ou "frames").

Os principais "formatos de vídeo" - formas de gravação e armazenamento de imagens – são os sistemas BETA Digital, BETACAM, Vídeo 8 e a família DV (DVCPRO, DVCAM, MiniDV, Digital 8 e HDV) – que usam fitas; XDCAM, Blue Ray, HDDVD, DVDCAM e MiniDVD – discos; e o HDD – que armazena as imagens em mini "discos rígidos". Após a chegada dos formatos digitais alguns destes sistemas gradativamente estão se tornando obsoletos, outros praticamente já firmaram o pé na cova (S-VHS, Hi8, VHS, etc). Como na fotografia, o filme em película ainda se mantém como a melhor opção de qualidade, apesar do custo e complexidade. O digital compensa pelo valor mais acessível, maior disponibilidade no mercado e praticidade, especialmente nas incontroladas situações enfrentadas na montanha, onde o desperdício de imagem é consideravelmente maior que em estúdio.

O MiniDV é o mais popular dos formatos, com ótima qualidade se considerarmos o seu pequeno tamanho. Mas a razão pela qual se popularizou mundialmente (desbancando o reinado de décadas do VHS) foi por sua fácil transferência para o computador e edição. Dependendo da qualidade da câmera, de sua operação ou da ajuda de alguns acessórios (lentes, luz, microfone, etc), imagens captadas neste formato também podem ser usadas para fins profissionais.

Mas as câmeras com fita estão sendo suplantadas pelas leves e pequenas DVDCAM (que gravam em DVD) e HDD (mini "discos rígidos" internos e cartões de memória), principalmente pela aparente descomplexação destes sistemas, já que a maioria dos usuários não tem saco de procurar "aquela" imagem em pilhas de fitas na estante (algumas inclusive nunca assistidas). Outra opção é o formato HDV (de High Definition, não confundir com o Hard Disk da HDD), que gera imagens digitais em alta definição.

Sensores CCD e CMOS

São as duas principais tecnologias para captura de imagem utilizadas nas filmadoras, componentes eletrônicos cruciais que simulam os filmes das câmeras digitais.

O CCD (Charge Coupled Device) é o sensor

e outra com Ótico de 35x e Digital de 2000x, fique com a primeira.

Câmeras

Porquê tanta informação? Para não ser enganado.

Existem câmeras de foto e filmadoras simplistas que fazem "filminhos", tipo umas "chines-paraguaias" que são empurradas ao público na TV. Além das jogadas para camuflar preços abusivos, com certeza elas não fazem mais do que isto: filminhos.

Se está lendo este artigo é porque busca qualidade em suas imagens. Então, falarei apenas de câmeras que valham o seu investimento – para simples lembranças de suas escaladas, caso seja você um hobista ou pretenda viver como Cinegrafista de Montanha.

Antes de cair na tentação das DVDCAM ou HDD, vale considerar importantes vantagens das MiniDV quanto à qualidade, custo, capacidade de armazenamento e facilidade de edição e arquivamento.

Poucos se ligam que a maioria dos mini-discos das DVDCAM tem capacidade de apenas 15 minutos de gravação e, com custo semelhante (uns R\$ 15), as fitas MiniDV gravam 4x mais.

Os discos ainda possuem vida útil incerta, uns 20 anos segundo os especialistas mais otimistas. Por usarem compressão tipo MPEG-2, que gera problemas de qualidade em edições não-linear (em efeitos e criação), são câmeras voltadas ao público amador, que exhibe imagens sem edição. Se você não precisa da melhor qualidade e prefere chegar da montanha e colocar o DVD de sua balada pra rodar no home theater, talvez este seja o seu formato.

A principal limitação das HDD é que quando o cartão ou o disco rígido "enche" a câmera fica inutilizada até ser "esvaziada" - em casa ou em um equipo extra (Laptop, HD externo, etc), gerando mais peso, volume e preocupação em suas viagens. Você até pode ter um cartão de memória extra, mas para gravar muita coisa vai precisar de uma coleção deles. E ao contrário das auto-arquiváveis fitas MiniDV, você sempre precisará "descarregar" a filmadora em um micro, que uma hora vai lotar. HDs externos são custosos, tem vida útil duvidosa e você vai ter que colecioná-los. Becapes em DVD ajudam, mas preocupam por sua incerta longevidade e exigem tempo de quem buscava praticidade. Sem falar que nem todos os softwares de edição reconhecem o formato de armazenamento dos modelos sem fita, variante do MPEG-2.

Agora os contras do formato de alta definição. Fora o preço, o HDV não foi desenvolvido para edição, mas para a melhor compressão (muito arquivo em pouca memória). Ou seja, ao invés de você gravar, transferir para o micro e editar em minutos, tudo é complicado, a começar por sua compatibilidade com apenas as últimas versões de certos programas de edição que só rodam em mega computadores (Vegas, Final Cut, Imovie, Pinnacle, etc).

Outra consideração importante sobre os formatos de vídeo: os tempos de gravação dos equipos variam consideravelmente dos modelos amadores para os Pros, variando de discos de 15 minutos para fitas de até 7 horas.

A não ser que você trabalhe com cine profissional e tenha muita verba para investir em película, pensando nos escaladores eu recomendo as câmeras MiniDV.

A começar pela qualidade da imagem. As câmeras MiniDV possuem sinais de vídeo que oferecem ótima cor e definição de tons claros e escuros, com imagens praticamente livres de ruído digital mesmo em condições de baixa luz (na barraca ou em uma chaminé na Serra dos Órgãos). E o que é melhor, a maioria das MiniDV armazena as imagens no padrão MPEG e possui conexão FireWire (IEEE 1394) para transferência automática das imagens para um micro. Resultado: com um mínimo de conhecimento, um simples programa de edição e um micro bá-



sico moderno, você pode produzir o seu próprio vídeo de escalada.

Se não vai gravar em condições precárias de luz, quer preço ou o menor tamanho, fique com as câmeras compactas com sensores CMOS. Eu curo câmeras com CCD, principalmente pelas péssimas situações de iluminação enfrentadas na montanha em baladas fortes, onde não posso escolher o melhor horário e ângulo. Se quer economia e tamanho com o máximo de qualidade possível, aposte nas câmeras de 1 CCD, com ótimo custo/benefício, boa resolução, fácil operação, leves e pequenas (pouco maiores que um punho fechado).

Apesar de serem desenvolvidas para o público amador e semi-profissional, a cada dia estes modelos são mais aceitos para "exibições curtas" na TV, especialmente em produções de aventura, com situações impraticáveis para as pesadas câmeras BETACAM. Compactas de 1 CCD não são consideradas câmeras para "uso profissional", o que está errado. Com certeza elas não possuem "qualidade profissional" (algo bem diferente), no entanto, já realizei produções com este formato que foram exibidas em programas com severa exigência por conteúdo de alta qualidade (do Fantástico à documentários para a AXN internacional, exibidos em 50 países). Ou seja, não dê muita idéia para as recomendações da Mídia ou de fabricantes que nunca enfrentaram as reais situações das montanhas a respeito do uso de câmeras compactas, vá pela experiência prática que comprovadamente nos mostra a impossibilidade de realizar certos trabalhos com alguns "trambolhos" profissionais. Hoje em dia, a maioria dos documentários sobre expedições extremas (de travessias polares à primeiras ascensões em Grandes Paredes) utilizam câmeras de 1 CCD. Você até pode subir ao topo do mundo com uma gigantesca câmera do formato lmax (para o máximo de definição), mas com certeza para "ir além" em aventuras extremíssimas somente com câmeras compactas.

"Para mim", compactas apenas da Sony. O preço é superior, mas a qualidade final também. Ok, ok, as outras marcas também são boas, mas a Sony continua imbatível nesta categoria, com a melhor resolução, melhor ótica (leia Carl Zeiss) e melhores sistemas de gravação, iluminação e áudio. Quer mais? Menos problemas técnicos que as outras marcas, o que interpreto como menos chances de ficar na mão antes do cume. Se peso e volume não são problemas em suas escaladas (para saltar de 400g para até 3 Kg), dê preferência para câmeras de 3 CCD, com circuitos eletrônicos mais apurados e maior gama de recursos que garantem alta resolução de imagem (lentes mais nítidas, melhor áudio, melhor sensibilidade em baixas luzes, possibildiade de desfoques controlados, etc).

A grosso modo, o ideal são câmeras compactas para uso na montanha e câmeras profissionais

garantindo imagens de maior qualidade da base ou de mirantes. Se as condições permitirem, leve uma MiniDV de 3 CCD para cima também.

Para não passar em branco, alguns modelos para a montanha. Compactas: Sony DCR-DVD910 e Canon DC330 (DVDCAM); Sony HDR-UX20 e Panasonic HDC-SX5 (DVDCAM Alta Definição); Sony DCR-SR220 e JVC GZ-MG730B (HDD); Sony HDR-SR12 e JVC GZ-HD6 (HDD Alta Definição); Sony DCR-HC 62 e Canon ZR 950 (MiniDV); e Canon HV-30 e Sony HDR-HC9 (HDV Alta Definição). Profissionais: Sony HVR-Z1U e Canon XH G1 (HDV); Sony DSR-PD170, Canon XL2 e Canon GL2 (MiniDV); Sony PMW-EX1 e Panasonic DVCPRO (HD).

Existem mini câmeras especialmente desenvolvidas para serem acopladas ao capacete, perfeitas para o máximo de realismo, pois registram o ponto de vista do escalador. Ao contrário das tranqueiras oferecidas na TV, possuem avançados sensores CMOS que oferecem boa qualidade de imagem e ainda resistem à água e impactos. A Twenty20 da VholdR captura imagens no tamanho 640x480 pixels e pesa 136 gramas (twenty2ocamera.com). A inovadora POV.1 possui maior definição de imagem (720x480) e armazena de 1,5 h em alta até 10 hs em baixa resolução (vio-pv.com).

Lentes

A lente é um dos principais componentes de uma câmera, com papel importantíssimo no perfeito registro das imagens. Como na fotografia, as lentes das filmadoras variam de acordo com a profundidade focal. Exemplificando, algumas câmeras possuem lentes Normais de 35mm (mesma visão do olho humano), Grandes Angulares de 28 mm (enquadram uma área maior da cena) e Teleobjetivas de 108mm ("aproximam" o tema). Também existem lentes Macro (Close-up) e Olho de Peixe, com ângulos exagerados de até 220 º de visão.

As filmadoras possuem um zoom que passeia por estes "ângulos de visão", criando uma ótima amplitude de trabalho na montanha. Mas muitas vezes precisamos nos afastar ou aproximar de outro escalador para uma imagem e é impossível. A solução: uma Grande Angular e uma Tele cambiável. Não pode ter as duas? Analise suas imagens e descubra sua preferência, se curta "tomadas" coladas ao tema (a falange no reglete, o parafuso penetrando o gelo, a tralha sobre o portaledge, etc) ou se geralmente faz mais uso de cenas aproximadas (close do parceiro jumareando, um pontinho perdido na neve, etc).

Lembre-se que lentes maiores são produzidas com maior precisão e são mais "luminosas", resultando em imagens de maior qualidade e sensibilidade de captação de luz. Lentes mais "claras" oferecem maior latitude de captação em variadas condições de luz (menor numeração no diafragma = maior luminosidade).

Luz noturna

Recurso importante para imagens na montanha, onde vivenciamos constantes momentos de escuridão, em geral os melhores – a fenda que teve que ser encarada à noite, as gretas do glacier ainda na madrugada, o bendito jantar após horas brigando com cliffs e marreta.

Teste as câmeras antes de comprar. Algumas filmam no breu total, outras possuem sistema fraco e com foco comprometido (como a JVC com o recurso Night).

A Sony possui o recurso NightShot, um infravermelho que permite filmar à até 3 metros da cena. A imagem fica esverdeada, mas vale a pena e ajuda a compor o clima de "roubada". Já a Samsung desenvolveu o Color Nite, sistema que filma no escuro mas que fornece cores (tons irrealis, mas sem a monocromia da Sony). A Panasonic apresenta entrada para luz adicional mesmo em alguns modelos simples.

Para maior qualidade existe a Luz de Vídeo adicional, para ser acoplada à câmera para uma melhor iluminação da cena.

Existem ainda excepcionais soluções para visão noturna para câmeras Pro, como os sistemas da Astrocope e da B. E. Meyers, que aumentam consideravelmente a sensibilidade das câmeras em condições críticas de luz.

Resistência

Ao contrário da fotografia, em que algumas antigas câmeras se mantêm como clássicas, em vídeo não temos escolha: temos que acompanhar a evolução tecnológica. Não que uma câmera perca suas qualidades ao ser suplantada por um novo modelo, mas os últimos lançamentos sempre apresentam novos recursos bastante interessantes a serem incorporados pelos profissionais e a velocidade que se lançam e são abolidos os sistemas de captação e reprodução é aterrorizante – a pouco tempo o VHS era moderno, mal nos acostumamos com os "revolucionários High 8 e S-Vídeo" e pode apostar que antes mesmo que você consiga soletrar Advanced Video Codec High Definition este sistema já estará obsoleto. Resumo da ópera: temos que acompanhar a evolução ou então só conseguiremos rodar arquivos em maquinário próprio, pois ninguém mais trabalhará com nosso jurássico sistema de vídeo.

Se precisa de uma câmera guerreira, para baladas com muita pancada, umidade e temperaturas extremas, o ideal são os modelos mais simples, com poucos recursos e comandos externos (microfone, botões, etc). Evite os sensíveis formatos DVDCAM e HDD e opte pelas MiniDVs. Mas lembre-se, se até mesmo as antigas "caixas de 8mm" congelavam em cumes nevados, imagina as bonitinhas câmeras modernas. Ao me ver com uma câmera congelada durante um trabalho no alto de um vulcão, percebi o quanto estamos vendidos quando o assunto é resistência das filmadoras.

Visores

Questão de gosto, uns preferem os Painéis de LCD sensíveis ao toque, outros gostam de navegar pelos botões convencionais. Apesar de sensíveis, ainda mais para as mãos encardidas de um escalador, particularmente prefiro a primeira opção pela praticidade. Quanto ao viewfinder – visor convencional – vale saber que na maioria das câmeras profissionais ele é Preto & Branco, com maior resolução que ajuda inclusive a fazer o foco. Alguns visores são maiores que outros, facilitando a captação.

Áudio

Apesar dos sistemas integrados de áudio das compactas terem melhorado muito, se você busca ótimos resultados vale investir em câmeras que tenham entrada e saída para áudio. Para a montanha o ideal são microfones Estéreo Direcional estilo Shotgun (nunca os de mão). As câmeras Pro normalmente possuem excelentes sistemas de captura de áudio incorporados.

Baterias

Em geral as câmeras compactas são vendidas com uma simplória bateria de baixíssima duração (uns 50 min), que mal dá para registrar a aproximação até a montanha. Para não ficar sem carga a alguns passos do cume, adquira baterias reservas de longa duração, que podem aumentar este tempo para até 11 horas. Baterias reservas também para escaladas na neve, já que em baixas temperaturas elas se descarregam mais rápido (aqueça-as junto ao corpo).

Sistemas Estabilizadores de Imagem

Algumas câmeras possuem um vantajoso sistema digital de estabilização de imagem, que evita "tremores" indesejados que são comuns especialmente nas compactas. Existem também sistemas mecânicos que facilitam gravações em movimento, acoplados às câmeras tornam suave até mesmo o caminhar em uma trilha acidentada (cuidado para não matar o realismo da aventura).

Filtros

Em dias de sol, o Polarizador remove o reflexo das partículas de impureza suspensas no ar, produzindo cores vivas e céu de azul belíssimo. O UV é recomendado para evitar arranhões e pancadas diretas na lente.

Tripés e Perna de pau

Tripés são pouco usados em escaladas, mas ajudam para imagens pela trilha e Campo Base. Alguns modelos da Manfrotto combinam boa compactação com a leveza e alta resistência da fibra de carbono. Mini-tripés quebram o galho em longas exposições sem vento e monopés são úteis sob baixa luz ou para posicionar a câmera aonde não alcançamos. Adapte uma rosca universal de tripé em um bastão de caminhada: leve, retrátil e que ainda pode ser usado em aproximações. "Pernas de pau" improvisadas (feitas com as pernas de um tripé) são garantias de belas imagens em escaladas verticais. Acima do escalador, dão a sensação de que o vídeo foi feito de um teto, truque excelente para passar a sensação de exposição (sempre reduzida pela angulação das lentes).

Proteção e transporte

Você precisa descobrir a melhor forma de proteger o seu investimento. Tudo depende do tamanho de seu equipo e de gosto, pois a solução de uns pode ser o trambolho de outros. Simulando o uso real, experimente em uma loja mochilas, pochetes, bolsas e coletes. Compactas funcionam bem em certos bolsos fotográficos, que servem também para acessórios. A Outex possui bolsos, alças, peitorais e cinturões especiais para transporte em escaladas. Veja também os excelentes acessórios da Lowepro, Alvha e Tamrac. Para proteger de pancadas, umidade e temperaturas extremas, existem capas de proteção. Algumas possuem material impermeável por fora e são flaneladas por dentro para proteger do frio extremo. Você pode tentar fazer a sua, como uma fralda com velcros.

Diversos

Em baladas longas, mini carregador solar para as baterias, flanela antiestática para limpeza, caneta, papel, silver tape, canivete suíço, pedaço de arame e lanterna (precisamos sempre que não os temos).

Valores

Impossível listar pela enorme variação de modelos e marcas. Mas a média de preço das câmeras citadas – Compactas: 280 a 1400 dólares; Pros: 2 mil a 6.500 dólares; Mini câmeras: 350 a 700 dólares (em dólar pela loucura do mercado nacional).

Dicas complementares

Algumas câmeras semi-profissionais possuem recursos que podem valer ou não o investimento. Exemplo, o comando de "Balanço de branco" ajuda na perfeita calibragem das cores, já recursos de Foto Estática nem sempre valem a pena, pois como as câmeras são projetadas para vídeo, a qualidade das fotos não é das melhores; Use mídias da mesma marca de sua câmera. Exemplo: as HDV aceitam fitas MiniDV comuns, mas funcionam melhor com fitas próprias (menos dropouts, etc);

Deixe seus dados anotados junto do equipo para evitar extravio em viagens; Se necessário, proteja sua câmera com silver tape, sem obstruir os comandos. Vai parecer o Frankenstein, mas vai durar bem mais e você trabalhará com menos frescuras e preocupações;

Use cordeletes como becape de segurança às alças e fivelas das bolsas e pochetes; Se sua roupa de inverno não tem bolsos internos para as baterias, improvise um estratégico em sua Camada Térmica - na região do coração, sem atrapalhar os movimentos e de fácil acesso quando debaixo do Anorak ou macacão.

Se tiver dúvidas, entre em contato pelo site www.photoverde.com.br.

Enorme gratidão aos meus patrocinadores: Goretex, Windstopper e Solo, fundamentais em minhas conquistas.

Até a próxima, valeu!

Patrocínio de escaladores mito ou verdade?

Como a falta de atitude e o mau comportamento de alguns escaladores, sempre impunes, colaboram para a fuga dos patrocinadores.

LUCIANO FERNANDES | SP

Muito se discute hoje, como esporte em geral, a ausência total de patrocínios. A quantidade de teorias da conspiração aliadas ao que Nelson Rodrigues chama de complexo de Vira-latas é gigantesca. Mas falta um pouco a comunidade escaladora abrir os olhos para o que ela mesma anda, ou andou, fazendo nos últimos tempos em matéria de comportamento.

Embora muita gente faça como avestruzes, que escondem somente a cabeça e deixa o corpo de fora, outros tentam ter comportamento digno. Procuro sempre na minha vida olhar o ponto de vista dos dois lados. Eu, como escalador já cansei de ficar criticando a postura de algumas empresas diante dos escaladores. Mas hoje numa conversa reservada com um escalador pude ficar sabendo um pouco do outro lado da história.

Hoje para o mercado o escalador é conhecido pela ausência total de civilidade e educação, pela desunião e pela completa falta de postura ética e política diante de sua própria comunidade. Tal fato pode ser constatado pelas inúmeras reclamações e denúncias de comportamentos desrespeitosos nos locais de escalada. Basta constatar isso acompanhando os fóruns de escalada. As ocorrências são inúmeras: pessoas defecam em locais de escaladas ao pé da via, acampam onde não é permitido, consomem drogas ilícitas como se fosse comum, param seu carro onde bem entenderem, escutam som a toda altura, e por aí vai. Com todo o

respeito a quem consegue fazer feitos de escalada notáveis, mas se eu fosse empresário não arriscaria a pagar uma pessoa com este comportamento a representar minha marca. Infelizmente.

Assim como na escola a gente deve estudar para merecer notas altas, treinar na escalada para evoluir no grau, ser carinhoso para manter a namorada, não desacatar autoridades para não ser preso, na escalada deve-se fazer por merecer. E isso não é o suficiente. Quanto mais grupinhos que se intitulam favelados, mas que na verdade nunca passou necessidade de verdade, e acham que o mundo não tem regras, menos teremos pessoas que escalam ganhando patrocínios.

Reflexos

No blog (<http://pempem.blog.uol.com.br>) que eu mantenho coloquei notícias de dois montanhistas e alpinistas famosos, e choveram críticas a eles. Mas ninguém parou para pensar que eles mereceram patrocínios porque representam uma atividade que as pessoas em geral têm um comportamento digno, e estas mesmas com todas as supostas limitações dentro da escalada, são pessoas de comportamento social exemplar. Ou seja, não saem por aí praguejando contra outros escaladores, sabe preservar o bom convívio com outros escaladores, e, sobretudo faz algo pelo esporte que praticam. Para merecer um patrocínio tem de ser alguém socialmente reconhecido, não somente tecnicamente apto. Para quem acha que dinheiro cresce em árvore, digo que não cresce. Administrar um negócio é muito difícil, especialmente no Brasil, que tem a carga tributária muito grande. Ainda assim ter de produzir materiais para escaladores que não tem representatividade coesa e definida. O escalador hoje pensa somente em fazer algo local, mas não pensa a longo prazo. Quer apenas que tudo seja do jeito que ele quer, e não respeitar nada. Há escaladores que batem no peito que fazem e acontecem e reclamam de patrocínio. Mas estes mesmos não viajam a lu-

gar que não seja o que eles querem, não participam do campeonato brasileiro porque tem um medo íntimo de perder e sair com a fama arranhada.

Tem muito escalador de destaque que fica com má vontade de aparecer em eventos de escalada porque não tem o "grau" que ele escala na região. Pois o ego é muito maior do que a vontade de se fazer aparecer para a comunidade. Não sabem eles que patrocínio é um emprego, e não mesada. Você tem de mostrar resultados como representatividade, divulgação positiva da marca e assim por diante, como numa empresa normal.

Na gringa é assim?

Chris Sharma tem mega patrocínios, não tem? Pois então olhe quantos filmes de escalada, olhe para quantos eventos ele comparece, e veja quanto ele faz para a escalada. Não há notícias dele sendo bêbado, discutindo por mensagens e trocando acusações de problemas pequenos. Basta olhar o filme "King Lines" para perceber que antes de tudo ele é uma pessoa socialmente preparada.

Idem para escaladores como Lynn Hill, Adam Ondra (que sofreu punição do próprio país por querer escalar fora das regras de uma falésia na Europa), Dani Andrada. Até mesmo escaladores de destaque aqui no Brasil são exemplo de atitude e respeito a todos, olhe escaladores como Eliseu Frechou, Sérgio Tartari, André Berezosky, Janine Carsoso, César Grosso, Anderson Gouveia e muitos outros. Não se lê uma notícia, ou sabe-se de fato de mau comportamento destas pessoas em público. Seja criticando seja de comportamento inapropriado. Aposto que nunca irá existir, pois são pessoas que mostram ter o comportamento esperado para um patrocínio, embora nem sempre consiga. E isso por culpa dos que causam desprazer nos patrocinadores de trabalhar com uma comunidade tão mesquinha e animalésca. Não inocente os fabricantes também pela au-

sência. Sei que há escaladores merecedores de patrocínio a muito tempo, e algumas marcas se omitem disso. Há marcas que dão apenas apoio, e de maneira totalmente promiscua com associações de escalada que efetivamente só existem no papel (e tal fato acontece porque a comunidade escaladora só pensa no próprio umbigo). Se uma marca pode apoiar uma associação de papel, pode também patrocinar um atleta (com parte da passagem por exemplo). As marcas devem deixar claro também em seus websites, ou até mesmo com artigos em revistas o porquê de total ausência de apoio a campeonatos e etc. De preferência com todas as cores, ou seja, falar abertamente qual o problema. Pois assim, como num relacionamento se não houver sinceridade de ambas as partes ele vai afundar. Conversar, ou comunicar qual deva ser o comportamento a ser seguido pela comunidade é o que mais tem de apropriado no momento.

Não existirá nenhuma grande empresa, com todo o dinheiro do mundo, que vai querer desperdiçar montantes em pessoas que são conhecidas por desrespeito total a todos. Se alguém quer ser patrocinado, pense na sua família. Você vai fazer parte de uma família ao ser patrocinado, e ninguém nunca quer alguém que fique sujando a sua marca. Para construir uma marca leva anos de investimento. Para destruí-la leva dias. Dúvida? Olhe o que aconteceu com a Pampalat.

Como a falta de educação, e ausência de ética e etiqueta social impetra nos famosos escaladores prodígios de cada região, o único patrocínio que vão conseguir será aquele que os próprios pais, às vezes cegamente, fornecem. Enquanto cada escalador não se conscientizar de que aquilo que você faz reflete na comunidade escaladora, vai ficar assim: as empresas com preguiça de patrocinar e muito escalador que merece de verdade um patrocínio sem nada. E por culpa de todos que querem ver a escalada progredir, pois não sabem se portar como um indivíduo de sociedade.

Código de Ética do I Congresso Brasileiro de Montanhismo

Este código de ética foi discutido no 1º Seminário Paranaense em Março de 1993, e levado para discussão no 1º Congresso Brasileiro de Montanhismo realizado em Curitiba em julho do mesmo ano.

Dos Pontos De Segurança

- Durante uma conquista deve ser observado o posicionamento dos pontos de segurança, de modo que em hipótese alguma de queda, o escalador toque o solo, arestas ou saliências, representando perigo à sua própria integridade;
 - É proibida a adição de pontos de segurança em escaladas já conquistadas, sem autorização dos conquistadores;
 - Em caso de regrampeação os escaladores não possuem poder algum para descaracterizar qualquer rota, transferindo a original proteção dos pontos de segurança, de acordo com o artigo primeiro anterior;
 - A utilização de dupla proteção nos pontos de parada é um fator que diminui a ocorrência de acidentes e deve ser sempre observada;
 - Sempre que possível os pontos de rapel devem ser comuns à várias escaladas;
 - Os pontos de segurança estão sujeitos às intempéries e devem merecer constantes observações todo início de uma escalada;
 - Um ponto de segurança visivelmente mal colocado, deve ser evitado e informado à União Local de Escaladores para a sua substituição de acordo com o artigo segundo deste;
- Do Meio Ambiente**
- Nenhuma escalada deve transgredir as leis de proteção ambiental. Todas as situações à parte devem ser discutidas pela União Local de

Escaladores e decidido através de votação por maioria absoluta (50% mais um voto);

- Todo escalador é responsável pelo seu material e lixos;
- Todo escalador tem a obrigação de divulgar e conscientizar a proteção ao meio ambiente;

Do Material Móvel

- Deverá ser utilizado material móvel sempre que possível, evitando-se o uso de pontos fixos ao lado de fissuras, fendas, rachaduras às quais seria óbvio o uso de materiais móveis;

Ética e Estilo

- Ética e estilo nunca devem ser confundidos, sendo que ética são regras que definem uma atitude ou postura diante do esporte e ao meio e é flexível de uma região para outra. O estilo faz parte das características de cada escalador, ilimitado e autajustificado na relação de movimentos ao realizar uma escalada;
- Corda de cima, Hang Dog, Pink Point, Red Point e Solo, ficam classificados como estilo reservado de cada escalador que saberá definir seus limites, sendo porém mundialmente conhecido como melhor estilo o On Sight guiando;

Da Conquista

- Nenhum escalador possui o direito de reservar para si qualquer rota ou pedaço de pedra, somente se estiver colocando evidentes esforços para efetuação de seus objetivos, seja aproximação, ou colocação de grampos. Em caso da modificação das intenções o escalador tem a res-

ponsabilidade de expressá-las à comunidade local, deixando-a aberta a todos;

- Toda conquista deverá ser divulgada no catálogo que deve ser editado anualmente;

Da Graduação

- Todo grau de escalada deve ser On Sight;
- As graduações de artificiais devem estar dentro dos padrões, fator H e segurança expostos no catálogo local;

Da Moral

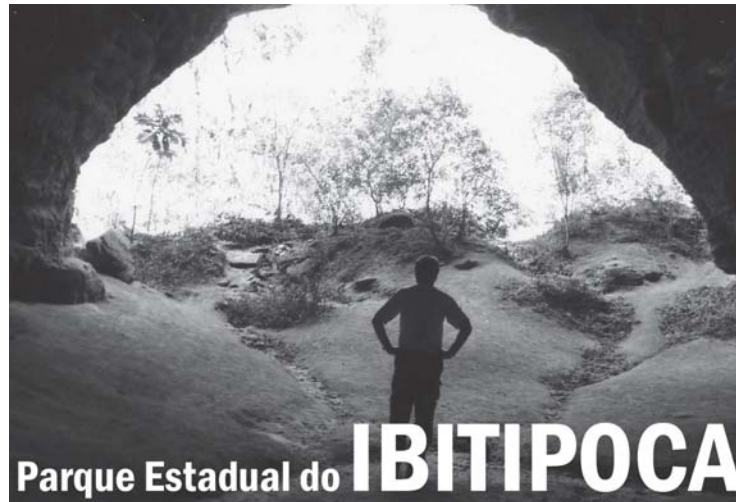
- Todo escalador deve utilizar de sua liberdade, usufruindo de seu espaço respeitando o próximo;
- É considerado imoral marcar com magnésio rotas ou boulders, com intuito único de legitimar uma ascensão não executada;
- Todo escalador tem a obrigação de prestar auxílio em caso de eminente perigo;
- Todo escalador tem o dever moral de transmitir uma boa atitude em relação à montanha e à prática do esporte;

Do Equipamento, do Resgate ou Acidente

- Todo escalador tem a obrigação de prestar auxílio técnico ou de primeiros socorros, quando assim lhe for pedido;
- Todo escalador é responsável pelo seu equipamento e manutenção do mesmo;

Conclusão Sobre o Código

Este código pode e deve ser alterado sempre que necessário e em consenso da União Local de Escaladores. Deverá ser respeitado por toda a comunidade e visitantes.



ALBERTO ORTENBLAD | SP

Este é o menor dos parques brasileiros que conheci até hoje, onde você encontrará uma bela natureza típica do Espinhaço, com trilhas em campos rupestres, montanhas cênicas, cachoeiras em paredes de rochas estriadas e delicadas grutas sedimentares. Você também irá se surpreender com a ótima conservação e sinalização deste precioso parque.

Acesso e História

O Parque Estadual do Ibitipoca fica próximo de Juiz de Fora, na direção das Estações das Águas de Minas. Está a aproximados 250 km de Belo Horizonte e Rio de Janeiro e ao dobro disto de São Paulo. O acesso é feito pela boa estradinha de terra que sobe a partir de Lima Duarte. Os primeiros homens brancos que chegaram à região foram bandeirantes do século XVII vindos de Taubaté. A descoberta do ouro levou Ibitipoca a um breve apogeu, devido ao êxodo causado pelas minas de Ouro Preto. A região passou então a ser percorrida pelos aventureiros que evitavam a Estrada Real, onde a Coroa exercia a fiscalização do ouro a ser exportado pelo porto do Rio. Apesar da visita do naturalista Saint Hillaire em inícios do século XIX, Ibitipoca continuou pobre e despovoada. No século seguinte, a Igreja procurou apossar-se das terras então devolutas, construindo uma capela nos altos do Pico do Pião. O Estado de Minas recuperou na Justiça a posse das terras e, quarenta anos depois, lá criou o atual Parque. Apesar disto, a população continuou isolada até vinte anos atrás, quando o Parque foi dotado de boa infra-estrutura. Só então, ela começou a se relacionar com pessoas de fora. Entre minha primeira visita e a atual, pude perceber que os cabo-

culos caipiras tinham (talvez infelizmente) se tornado uma minoria.

A Natureza do Parque

O Parque Estadual do Ibitipoca tem apenas 1.500 hectares, num formato parecido com um triângulo com a base pousada sobre um retângulo. Esta base corresponde à distância de 3 km entre as bordas oeste e leste do Parque, que é a sua maior largura. Nelas estão os dois picos de maior expressão, o Lombada e o Pião. O comprimento é bem maior, de 6 km entre as extremidades norte e sul. Curiosamente, as duas principais atrações estão nestes extremos, a Janela do Céu e a Cachoeira dos Macacos. Talvez o aspecto mais interessante do Parque seja a nitidez ou coerência do seu ecossistema. Ele é perfeitamente característico da Serra do Espinhaço, com paredes rochosas com estrias horizontais, vegetação árida porém variada, cavernas sedimentares secas e gélidas águas na coloração âmbar.

Você encontrará no Parque tanto campos rupestres como matas montanas, sejam ciliares ou de encosta. Nas extensões de capim vassoura, verá belas orquídeas, cactos de ema e cactos, tanto quanto bromélias, barbas de velho e candeias ao longo das matas. Ele abriga várias espécies em extinção, como bugios, onças pardas e lobos guará. Não é difícil avistar maritacas, canários e gaviões. Ibitipoca é uma feliz e rara exceção dentre os parques brasileiros, por ser cuidadosamente mantido e sinalizado. As trilhas são limpas antes dos fins de semana, o camping é bem servido e situado, o Centro de Visitantes bastante informativo e os folhetos são muito bem feitos. Quem sabe um dia o IBAMA se inspire nele para corrigir o triste abandono de quase todos nossos Parques Nacionais.

Principais Atrações

Existem três tipos de atrações no Parque: montanhas, cavernas e cachoeiras. Elas podem ser aproveitadas em conjunto, através de dois principais percursos, a Janela do Céu e o Pico do Pião. No primeiro caso, você andar 18 km desde a Portaria e, no segundo, cerca de 15 km.

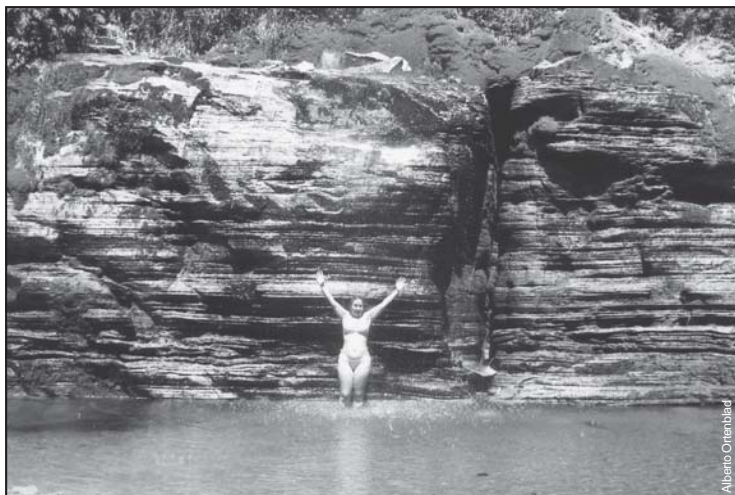
Estes percursos serão menores em 3 km cada, se você acampar no Parque, onde existe muito boa estrutura para até 30 barracas. Quando fui, o Parque passava por obras, o acampamento estava interditado e o estacionamento era feito apenas na Portaria, o que aumentava os percursos. O Pico da Lombada ocupa uma corcova na Serra a 1.784m de altitude, de onde você poderá descortinar todo o Parque. Basicamente, você só sobe até ele e só desce depois dele. Antes e depois, você poderá visitar o Cruzeiro e a Gruta da Cruz, bem como a Gruta dos Três Arcos e a Janela do Céu. Esta é uma pequena corredeira mais adiante, encaixada num cânion, cujas águas chegam a um lindo remanso, antes de se precipitarem numa elevada cachoeira.

A trilha para o Pião não é tão bonita quanto a do Lombada, por ser menos rupestre. Permite a visita às Grutas do Monjolinho (a única úmida), do Pião e dos Viajantes. Esta

é de todas a mais extensa, com amplos salões. No alto do Pico, você verá o assoalho da antiga capela, cujas paredes não mais existem – foi a partir dela que a Igreja tentou se apossar das terras do Parque. Na volta, poderá percorrer o chamado Circuito das Águas, desde o Lago dos Espelhos até a Cachoeira dos Macacos. Estas são regiões baixas, de fácil acesso, comumente cheias de turistas.

Na realidade, existe uma trilha que une os dois picos, como se fosse uma via circular pelas bordas do Parque. Mas não acho que convém fazê-la, pois apesar de sempre geladas, as águas convidam a (rápidos) banhos e algum repouso, o que tornaria a travessia muito demorada. Note que os rios são dois, o Vermelho que corre para o nordeste e o do Salto, para o sudoeste. A principal bacia da região é a do Rio Aiuruoca, cujas nascentes estão na base do Agulhas Negras.

Evite viajar para Ibitipoca no verão, devido às chuvas (e raios) freqüentes. Se for acampar, procure reservar antecipadamente seu lugar no bom camping do Parque. Planeje ao menos dois dias, para conhecer o Parque com calma. E não deixe de visitar as duas igrejinhas da vila, de provar da farta cozinha mineira e de comprar a especialidade local, o saboroso pão de canela



No meio do nada é que ficam os lugares especiais.



R.: Apeninos, 803 -
Próx. metrô Paraisópolis
11 3171 2923 -

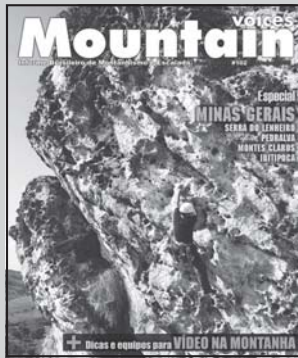


loja virtual: www.penatrilha.com.br

Assine Mountain Voices e ajude na divulgação de seu esporte

Mountain Voices é um informativo bimestral de circulação dirigida ao excursionismo brasileiro e patrocinado pelos anunciantes. Seu objetivo é fomentar a prática deste esporte no Brasil, em suas várias modalidades: montanhismo, escalada e espeleologia. Reprodução somente com autorização dos autores, e desde que citada a fonte. Não temos matérias pagas. Frizamos que o excursionismo expõe o praticante a riscos, inclusive de morte, que este assume deliberadamente. O uso de equipamento de segurança, bem como o acompanhamento de guia especializado, se faz necessário, porém não elimina totalmente o risco de acidentes.

Editores: Eliseu Frechou, Vitor B. Frechou, Artur B. Frechou e Jorge B. Frechou.
Contatos: Cx.Postal 28, São Bento do Sapucaí, SP, cep 12490-000. E-mail: mv@mountainvoices.com.br. Web site: www.mountainvoices.com.br. Agradecemos a todos os colaboradores deste número: patrocinadores, assinantes, e todas as pessoas que nos escreveram enviando artigos, críticas e apoio.



Capa: Luiz Cláudio Pereira escalando uma nova rota na falésia do Caburu, São João del Rei, MG.
Foto: Eliseu Frechou.

Para fazer sua assinatura, renovação, envie este formulário junto com cheque cruzado e nominal à Eliseu Frechou, Cx.Postal 28 - CEP 12490-000 - São Bento do Sapucaí-SP. Preços válidos até 31/12/2008.

Nome.....
 Endereço.....
 Cidade..... Estado.....
 CEP..... Telefone.(.....)
 E-mail.....
 Idade Profissão.....
 Como conheceu Mountain Voices?.....
 Já participou de: () Campeonato () Encontro () Palestra
 Que modalidade pratica com mais assiduidade: () Caminhada
 () Escalada tradicional () Escalada esportiva () Boulder
 () Assinatura Mountain Voices - R\$ 25,00
 () Renovação assinatura - R\$ 20,00
 () Assinatura 2 anos - R\$ 40,00
 () Número atrasado do Mountain Voices - R\$ 5,00 / exemplar
 () Livro Com Unhas e Dentes - Sérgio Beck - R\$ 30,00
 () Manual de Escaladas da Pedra do Baú e Região - R\$ 20,00
 () Manual de Escaladas de Itatiaia e Região - R\$ 20,00
 () Manual de Escaladas da Serra do Cipó, Lapinha e Rod - R\$ 20,00
 () DVD Terra de Gigantes - R\$ 25,00
 () DVD Lobotomia 2 Pedra do Baú e Região - R\$ 25,00
 () DVD Lobotomia 3 do PE ao RS - R\$ 25,00
 () DVD The Movie 1 - Itatiaia - R\$ 25,00
 () DVD Karma - R\$ 25,00
Total00

103

Vídeos de Escalada Mountain Voices

Digitalizados no formato DVD. Tiragem limitada para colecionadores. Compre nas lojas de montanha ou pelo site www.mountainvoices.com.br

LANÇAMENTO!



KARMA



TERRA DE GIGANTES



LOBOTOMIA 2
Baú e Região



LOBOTOMIA 3
De PE ao RS



THE MOVIE #1
Itatiaia + Chapada Diamantina

Manuais de Escalada e Montanhismo



**Pedra do Baú
 Itatiaia
 Serra do Cipó**

- + Rotas selecionadas
- + Acessos
- + Dificuldades
- + Croquis detalhados
- + Fotos ilustrativas
- + Sugestão de equipamentos
- + Formato de bolso

INÉDITO!

CASACO NINJA

> Design justo, capuz e cintura com elástico regulável para minimizar as perdas de calor. O capuz quando não está sendo usado aquece o pescoço e a alça para o dedão na manga mantém o pulso sempre coberto, mesmo com os braços esticados. Tudo pensado para você não passar frio de jeito nenhum.

> Confeccionado com Fleece denso e espesso, esse agasalho é quente e leve. Sem bolsos para minimizar peso e principalmente volume. Disponível no microfleece 100 e no ultrafleece 200

TECIDOS INTELIGENTES? VOCÊ CAI NESSA?
NA EQUINOX OS TECIDOS SÃO USADOS COM INTELIGÊNCIA.

Equinox
compre online www.equinox.com.br

Equipamentos aprovados em todos os estilos!

Conheça nossa equipe de testes: www.conquistamontanhismo.com.br

Aventure-se sem moderação
territorioonline.com.br

VIAGENS - TREKKING - ESCALADA - SKI

● **TERRITÓRIO CENTRO**
 Alameda Doutor Carlos de Carvalho, 180 - Loja 1
 Centro - Curitiba / PR - 41 3018.0719

● **TERRITÓRIO SHOPPING PALLADIUM**
 Av. Presidente Kennedy, 4121 - Piso L2 - Loja 2071
 Portão - Curitiba / PR - 41 3212.3747